

EDITORIAL

Prezado leitor :

A redação desta revista, ao ensejo do mês de Caxias e recordando a figura inolvidável do maior dos nossos soldados, exemplo ímpar de amor, dedicação e fidelidade à profissão, ao Exército e à Pátria, vem apelar para você, leitor amigo e para todos os camaradas do Exército, mais uma vez, em favor da sobrevivência deste órgão da nossa classe. Porque a verdade nua e crua é esta: a sua, a nossa revista, a revista fundada há 38 anos por um grupo de oficiais idealistas, está condenada a desaparecer, se você não a amparar. O número de assinantes vem baixando nos últimos anos e isso num meio em que há mais de 10 mil assinantes potenciais. Essa queda alarmante é qualquer coisa de sintomático. Das duas, uma: ou a revista não se mantém pelo desinteresse da classe, hipótese que desprezamos, ou não satisfaz os seus leitores e, neste caso, você, leitor amigo, não deve concorrer com a sua omissão e indiferença, qualquer egoísmo, para que a única revista da classe, há tantos anos o veículo da difusão cultural do Exército, a tribuna onde camaradas, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do país, expõem os seus pontos de vista e emitem as suas opiniões sobre assuntos profissionais, desapareça definitivamente. Para que isso não aconteça, contamos com a sua valiosa opinião. Mande-nos dizer quais os pontos fracos da revista, em linguagem franca, sincera, sem reboços. É preciso que você diga quais os assuntos que mais lhe interessam, novas seções que devam ser criadas ou até mesmo se alguma deva ser suprimida. A dosagem de cada seção não lhe agrada? Prefere mais temas de cultura geral? Profissional? História? Geografia? Traduções de bons artigos? Noticiário de atualidades militares mundiais? O que está certo? Errado? Você não pode negar-nos a sua opinião, para que, orientados por ela, possamos reerguer a sua revista. Somos os primeiros a reconhecer que ela possui pontos fracos. Retribuímos mal os colaboradores, o que influi decisivamente no valor dos assuntos. Mas isso é consequência, precisamente, do número insuficiente de assinantes. O preço de impressão é o mesmo, quer com poucos quer com muitos assinantes. Só um número elevado poderá deixar margem para a revista melhorar o seu programa de ação, no qual se inscreve e sempre se inscreveu o desejo sincero de retribuir os seus colaboradores à altura do valor dos seus temas. Reconhecemos, igualmente, em que pese à boa vontade e dedi-

cação de nossos representantes, que a distribuição é falha, irregular. Sabemos, através de cartas que recebemos, que há, em alguns casos, retardos de entrega de 2, 3 e até mais meses e isso apesar da revista, ultimamente, estar em dia com a publicação e a expedição ser pontual. Se o leitor desejar que os exemplares lhe sejam enviados diretamente, até mesmo para o endereço domiciliar, mande-nos dizer, pois o atenderemos. Todos esses pontos fracos e mais os que você indicar, estamos dispostos a corrigir. Confiamos também no seu talento, imaginação e cultura, para que não nos falte com a sua preciosa colaboração, pois é preciso não esquecer que esta revista deve ser o espelho da cultura dos nossos oficiais e nunca obra exclusiva de três ou quatro redatores a pontificarem sobre todos os assuntos, para o Exército inteiro. Indique-nos, ao menos, algum bom artigo para traduzir, aponte-nos a boa matéria, onde quer que se encontre. No papel anexo e que lhe pedimos que leia e divulgue entre os camaradas, encontram-se as novas condições de assinatura. Vamos ao ponto de autorizar descontos mensais para assinaturas anuais e isso apesar dos oficiais terem sido beneficiados com a substancial melhoria do novo Código de Vencimentos. Sete cruzeiros mensais, convenhamos, é quantia irrisória, quando se trata de manter viva uma das mais belas tradições da classe, quando se trata de manter estreitados, através da leitura, os laços de camaradagem e simpatia que unem os oficiais. Imaginemos, por instantes, leitor amigo, a desfavorável repercussão que teria, no estrangeiro, o desaparecimento da nossa revista, que mantém intercâmbio com quase tôdas as revistas militares do mundo. Não, não podemos deixar que isso aconteça e você, que comanda Corpo de Tropa ou chefia Estabelecimento, tem uma grande responsabilidade na reação desejada. É preciso convencer os seus subordinados, mais jovens, que assinar "A Defesa Nacional" é dever de solidariedade da classe, é prestigiar iniciativa que trabalha pelo aprimoramento da cultura profissional e geral dos quadros do Exército, é difundir a Geografia e História da Pátria, é oferecer oportunidade a todos para ampliarem os seus horizontes intelectuais, é levantar o clarim das opiniões, é, enfim, querer a continuação e não morte de uma instituição útil.

Neste mês em que se comemora o "Dia do Soldado", ao ensejo do aniversário de nascimento daquele que nos legou tantos exemplos de lealdade, abnegação e fidelidade ao Exército e à Pátria, ou seja, o ínclito Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, glorioso Duque de Caxias, temos a certeza de que os camaradas hão de ouvir de nosso apêlo e compreender, como o bravo soldado, quando desembainhou a sua invencível espada, em horror, que nas ocasiões de perigo é preciso passar à frente e tomar iniciativas que restabeleçam a situação e conduzam à Vitória, mesmo porque, hoje, mais do que nunca, sem uma sólida cultura profissional, nenhum Exército vencerá.